

... Hei fago saber aos que este meu Alvará virem q' sendo  
Consideração ao q' me representou o meu Conselho Ultramarino e as de-  
presentações q' também me fizeram o Marquês de Caxape de meu  
Conselho de Estado sendo V. Duq e Capitão General de toda a terra  
do Estado do Brasil e Dom Brás Balthazar de Sylveira no tem-  
po que foy Governador das Capitancias de São Paulo e Minas e colonde  
e Alcaide Dom Pedro de Almeida q' ao presente tem aquelle go-  
verno, e as informações que se tomaram de varias pessoas q' to das vns:  
orme em este Conselho em seror conveniente e em seu serviço e bom  
governo das ditas Capitancias de São Paulo e Minas, e a sua melhor de-  
tença, q' as de São Paulo se separem das q' pertence às Minas, ficando  
devidido todo a quelle districto q' athe a gora estava na jurisdição de  
um só Governador, em dous Governos, e dous Governadores; Hei por-  
tem que nas Capitancias de São Paulo secrie eu' Novo Governo, e seja  
Nellas eu' Governador com a mesma jurisdição, prerrogativas, e soldo  
de oitto mil cruzados cada anno, e a gos imoquedo, enão em outunay  
de Ouro, e assim como tem o Governador das Minas, elle determine por  
limites no Certo a pella parte q' Conde a Com o governo das Minas os mes-  
mos Confins q' tem a Comarca da Ouvidoria de São Paulo, Com a Co-  
marca da Ouvidoria do Rio das Mortes, e a da Marinha guero que  
de portanca o porto de Santos e os m... da Costa q' he de São Jo-  
sul, agregando nelle as Villas de... da Ma de São Seb-  
que des anexo do Governo do... to de Santos ficara  
aberto, e com liberdade de livre... de Dnno. os Navios  
pagando nelle os mesmos direij... e como obriga  
as de quando voltarem par... rados no galo  
do mesmo Rio de Janeiro, e... a...  
Capitão General de man...  
das Capitancias deste...  
parte que he de...  
intira mente com...  
Alena como Com...  
da Ordenação...  
Nos Livros...

Minas Gerais  
300 anos

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Minas Gerais 300 anos / organização: Márcia Maria Duarte dos Santos, Adalberto Andrade Mateus.

1. Ed. - Belo Horizonte: Editora Idea, 2020.

Vários autores.

Bibliografia

ISBN 978-65-89216-00-1

1. Capitania de Minas Gerais - História
  2. Minas Gerais - Documentos históricos
  - 3 Minas Gerais (MG) - Descrição
  4. Minas Gerais (MG) - História
- I. Santos, Márcia Maria Duarte dos.  
II. Mateus, Adalberto Andrade.

20-49757

CDD-981.51

---

## Índices para catálogo Sistemático:

1. Minas Gerais: História 981.51

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

---

2020 - Os organizadores

2020 Editora Idea

Minas Gerais - 300 Anos

Organização:

Márcia Maria Duarte dos Santos

Adalberto Andrade Mateus

Edição:

Editora Idea

Revisão e preparação de textos:

Maria Inês de Moraes Marreco

Projeto gráfico, formatação e capa:

Rafael de Oliveira Teixeira

---

[2020]

Todos os direitos desta edição reservados à Editora Idea

Rua Bernardo Guimarães, 1200

Funcionários.

30140-080 - Belo Horizonte - MG

Telefone: (31) 3309-1518

www.ideacultura.com.br

# ÍNDICE

|              |    |
|--------------|----|
| Prefácio     | 13 |
| Apresentação | 15 |

## REGISTROS INSTITUCIONAIS

|   |    |
|---|----|
| Ato Nº001/2019-2022   | 21 |
| Comissão das comemorações dos 300 anos da Criação da Capitania de Minas Gerais  | 22 |
| Abertura do ano do tricentenário da Criação da Capitania de Minas Gerais  | 23 |
| Protocolo de intenções IHGMG Nº01 – Gestão 2019-2022  | 24 |
| Conselho diretor do IHGMG – Gestão 2019/2022  | 26 |
| Comissões culturais do IHGMG* – (2019-2022)   | 27 |
| Decreto Estadual Nº47.864, de 14/02/2020  | 28 |
| Acordo de cooperação técnica entre o Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais e o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais | 30 |
| Marca especial do tricentenário   | 36 |
| Programação do tricentenário da Capitania de Minas Gerais   | 37 |
| IHGMG na mídia  | 46 |

## SAUDAÇÕES E COMUNICAÇÕES

|  |     |
|--|-----|
| Apresentação do Cônsul de Portugal em Belo Horizonte, Dr. Rui Nuno Oliveira de Almeida<br>Aluízio Alberto da Cruz Quintão  | 51  |
| Influência de Portugal em Minas Gerais<br>Dr. Rui Nuno Oliveira de Almeida   | 53  |
| Saudação aos 113 anos do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais<br>Victorino Chermont de Miranda                 | 61  |
| Os patronos das cadeiras do IHGMG<br>Joaquim Cabral Netto  | 63  |
| A revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais<br>Paulo Roberto Paranhos                                    | 83  |
| Genealogia de famílias mineiras<br>Iácones Batista Vargas  | 89  |
| Difusão e reinvenção no Arquivo Público da Irlanda do Norte<br>Denis Soares Silva  | 93  |
| <i>Passageri di un sogno</i> – o vapor Montevideo: Imigração italiana em Minas Gerais<br>Stanley Savoretti de Souza        | 95  |
| Exposição Virtual 300 anos de Minas Gerais: os selos postais e a(s) história(s) de um território<br>Mayra Guapindaia       | 99  |
| 4º Seminário Mineiro de Genealogia<br>Iácones Batista Vargas   | 105 |
| O Rosário: fé e resistência como marcos de nossa identidade<br>Adalberto Andrade Mateus                                    | 109 |
| Primórdios da Capitania de Minas: uma história contada em Mapas<br>Antônio Gilberto Costa e Márcia Maria Duarte dos Santos | 111 |

**CAPÍTULOS DE UMA HISTÓRIA**

|  |            |
|--|------------|
| A criação da capitania de Minas Gerais: verso e reverso<br>Luciano Figueiredo  | <b>125</b> |
| Minas do Ouro, Minas Gerais: administração régia e instituição dos povos<br>Francisco Eduardo de Andrade   | <b>145</b> |
| Primórdios da Capitania das Minas: uma história registrada em pedras<br>Antônio Gilberto Costa   | <b>165</b> |
| Segurança e defesa na Capitania de Minas Gerais<br>Francis Albert Cotta  | <b>183</b> |
| Apontamentos históricos sobre a sedição de Vila Rica e seus principais personagens<br>Marcos Paulo de Souza Miranda  | <b>203</b> |
| Felipe dos Santos: circunstâncias do tempo<br>Bruno Terra Dias   | <b>213</b> |
| Livro de inventário da Catedral de Mariana (1749-1904): patrimônio arquivístico e bibliográfico como Memória do Mundo<br>Marcus Vinicius Pereira das Dores | <b>227</b> |
| A genealogia de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho<br>Marcos Paulo de Souza Miranda   | <b>241</b> |
| Teatro de Sabará – Casa da Ópera<br>Joaquim Cabral Netto   | <b>261</b> |
| O Santo do pau-oco – sua presença nas Minas Gerais<br>José Anchieta da Silva   | <b>275</b> |
| O bicentenário do Caraça nos 300 anos de Minas Gerais<br>Aluízio Alberto da Cruz Quintão   | <b>299</b> |

## MINAS GERAIS - 300 ANOS

|  |     |
|--|-----|
| Maria Leopoldina: a primeira Imperatriz do Novo Mundo<br>Maria Inês de Moraes Marreco  | 319 |
| As plantas dos enfrentamentos de forças legalistas e insurgentes:<br>documentos históricos da Batalha de Santa Luzia<br>Márcia Maria Duarte dos Santos | 329 |
| A vida e a obra da poetisa mineira Beatriz Francisca de Assis Brandão<br>Cláudia Gomes Pereira   | 349 |
| A descendência alemã em Teófilo Otoni<br>Magali Maria de Araújo Barroso  | 363 |
| Registros genealógicos de famílias alemãs em Teófilo Otoni<br>Dalva Neumann Kein   | 383 |
| Memória e história dos imigrantes italianos de Passagem de Mariana<br>Luca Palmesi   | 391 |
| Depoimento sobre a imigração sírio libanesa para Minas Gerais<br>Omar Souki  | 425 |
| Raimundo Trindade no Museu da Inconfidência de Ouro Preto<br>Luiz Claudio Alves dos Santos   | 439 |
| Mariana: documento/monumento em Salomão de Vasconcellos<br>Pollianna Gerçossimo Vieira   | 459 |
| Os sertões das Minas Gerais: as particularidades na formação do Vale do Mucuri<br>a partir de meados do século XIX<br>Márcio Achtschin Santos          | 475 |
| Caminhos do Mucuri<br>Leônidas Conceição Barroso e Mariana da Silva Ferreira   | 493 |

## MINAS GERAIS - 300 ANOS

|   |     |
|---|-----|
| As datas cívicas do Estado de Minas Gerais – Dia dos Gerais<br>(Tricentenário da Criação da Capitania de Minas Gerais – 1720-2020)<br>Beatriz Coelho Morais de Sá | 511 |
| Caminhos da memória: do léxico geral ao léxico toponímico<br>Maria Cândida Trindade Costa de Seabra   | 525 |
| Difusão e reinvenção no Arquivo Público da Irlanda do Norte: um estudo de caso<br>Laura Aguiar  | 543 |

## EFEMÉRIDES MINEIRAS

|  |     |
|--|-----|
| Projeto Efemérides Mineiras - Comissão de História de Minas Gerais | 563 |
| Posfácio   | 579 |

# Livro de Inventários da Catedral de Mariana (1749-1904): patrimônio arquivístico e bibliográfico como Memória do Mundo

Marcus Vinícius Pereira das Dores<sup>1</sup>

**Resumo:** Em meio às comemorações do tricentenário de Minas Gerais, é importante colocar em foco as riquezas patrimoniais desse estado. Neste trabalho, portanto, apresentaremos, como forma de popularizar um bem documental mineiro, o *Livro de Inventários da Catedral de Mariana (1749-1904)*. Para exemplificar o conteúdo desse manuscrito, publicamos três edições diferentes (fac-similar, semidiplomática e modernizada), do primeiro fólio do manuscrito. Com a edição fac-similar, é possível perceber, em certa medida, alguns aspectos materiais – estado de conservação, tipo de letra, coloração do papel, possíveis intervenções de terceiros etc. – do manuscrito. A edição semidiplomática permite ler o texto com os caracteres contemporâneos, mas requer do leitor certo conhecimento sobre a escrita do período. Já a edição modernizada permite apresentar o texto (antes manuscrito) de forma mais acessível a um público mais amplo, ou seja, menos especializado. Para além do seu valor primário, o *Livro de Inventários da Catedral de Mariana* carrega um valor de memória. Prova disso é que, em 2018, esse manuscrito foi incluído no Programa Memória do Mundo da UNESCO. Ao lado desse manuscrito, diversos outros bens de patrimônio arquivístico e bibliográfico de Minas Gerais são registrados nesse programa da UNESCO, compondo, assim, um recurso de preservação e de divulgação da história e da sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Manuscritos mineiros; Programa Memória do Mundo da UNESCO; Patrimônio material; Arquidiocese de Mariana.

**Abstract:** Following the celebrations for the 300th anniversary of Minas Gerais, it is important to place this Brazilian state's heritage on the spotlight. In this paper, in order to make public an important documental material from Minas Gerais, we thus present the *Livro de Inventários da Catedral de Mariana* [Inventory Book of Mariana Cathedral, in free translation] (1749-1904). To exemplify the content of this manuscript document, we published three different editions of the first folio of the

1. Universidade de São Paulo

Doutorando em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP), com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e graduado em Letras pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).



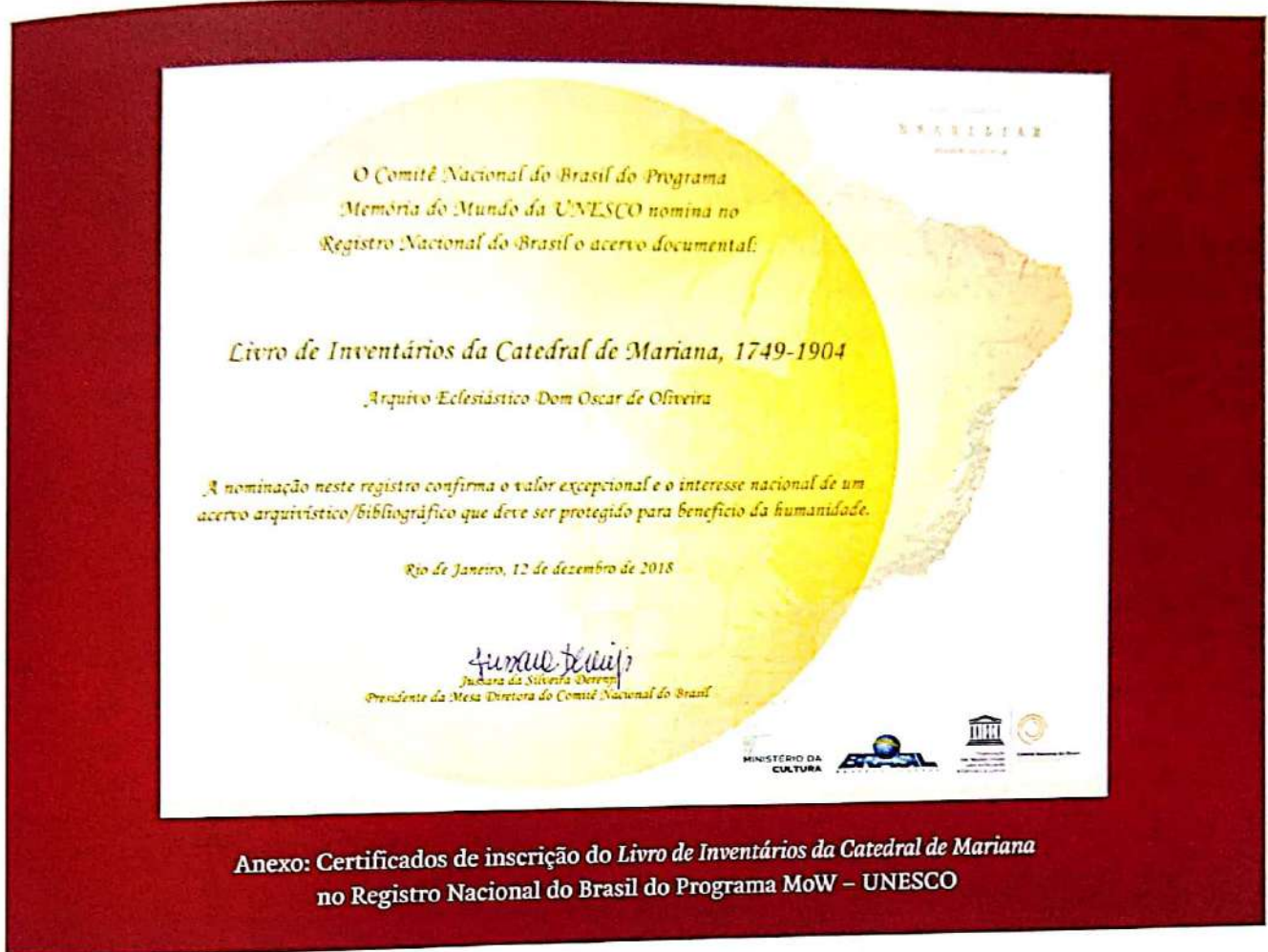
document: a facsimile, a semi-diplomatic edition and a modernised edition. In the facsimile, we can assess, to a certain extent, material aspects of the manuscript, such as state of conservation, font, colour of the paper, possible interventions by third parties, etc. In the semi-diplomatic edition, it is possible to read the text in contemporary characters, though the reader might need some knowledge about that period's written forms. In the modernised edition, on the other hand, the text is presented in its most accessible version to a wider audience, that is to say, non-specialist readers. In addition to its main value, the *Livro de Inventários da Catedral de Mariana* carries a memory importance. This is evident since, in 2018, the manuscript was included in UNESCO's Memory of the World Programme. Alongside this manuscript, several other archival and bibliographic assets from Minas Gerais were registered in this UNESCO program, thus comprising a way for preserving and promoting Brazilian history and society.

**Keywords:** Manuscript documents from Minas Gerais; UNESCO's Memory of the World Programme; Material heritage; Archdiocese of Mariana.

A arquidiocese de Mariana guardou copiosa quantidade de documentos escritos nestes três últimos séculos. Seu Arquivo Eclesiástico, generoso manancial para a história da Igreja, o é também para a história mineira e brasileira, para a sociologia, a jurisprudência canônica e civil, a genealogia, a geografia, o folclore, além dos aspectos litúrgicos.  
(Monsenhor Flávio Rodrigues)

## Considerações iniciais

O *Livro de Inventários da Catedral de Mariana*, exarado de 1749 a 1904, faz parte do rico acervo do Arquivo Eclesiástico Dom Oscar de Oliveira (também conhecido como Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana - AEAM). Composto por diversos registros de levantamentos feitos, em diferentes épocas, do patrimônio material móvel - como ornamentos, vestes, pratarias, livros etc. - da igreja catedral da então diocese de Mariana, o documento em questão traz em suas linhas, entrelinhas e margens um testemunho da memória religiosa, social e cultural do primeiro bispado mineiro. Esse livro manuscrito, além de possuir um valor de registro, possibilita a realização de pesquisas em diferentes áreas do conhecimento.



**Anexo: Certificados de inscrição do Livro de Inventários da Catedral de Mariana  
no Registro Nacional do Brasil do Programa MoW – UNESCO**

A Catedral de Mariana<sup>2</sup> – uma das mais ornadas e importantes igrejas mineiras –, por sua vez, é um monumento religioso tombado isoladamente pelo IPHAN desde 1939 e está inserida no Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Mariana protegida a nível federal (Tombamento Federal: Processo no 075-T-38, Inscrição no 263, Livro Belas Artes, vol.1, fl. 45. Data 08/09/1939).

A diocese de Mariana (elevada ao posto de Arquidiocese em 1906), criada pelo Papa Bento XIV em 1745, e foi solenemente ocupada em 1748, com a posse canônica de seu primeiro bispo, Dom Frei Manoel da Cruz. Com a criação da diocese, a antiga igreja matriz da Leal Vila de Nossa Senhora do Carmo passou por diversas reformas para receber o título de catedral. Dessa forma, diversos bens foram comprados pela fábrica da igreja e tantos outros doados pela coroa portuguesa para adornar e ser a liturgia da catedral do primeiro bispado instalado no interior do Brasil.

2. A Catedral da Sé por sinal está em processo de restauração desde de janeiro de 2016. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a primeira etapa da obra na Catedral da Sé, que se refere à restauração arquitetônica da igreja, foi concluída no final de 2017. Ainda segundo o IPHAN, atualmente, a igreja está passando pela segunda etapa de restauração referente à recomposição dos elementos artísticos integrados da igreja, como forro e retábulos, e projetos complementares.

Os responsáveis pela Catedral – bispos<sup>3</sup>, cônegos, padres, tesoureiros, sacristãos etc. – sempre tomaram medidas de preservação no sentido de evitar a perda de bens materiais depositados na igreja. Uma dessas medidas foi a feitura de inventários de todas as peças pertencentes à igreja. O inventário visava a fazer uma descrição pormenorizada de cada peça, de modo a tipificá-la e identificá-la. De 1749 a 1904, os inventários eram registrados em um único livro, no livro que aqui chamamos de *Livro de Inventários da Catedral de Mariana*. Um estudo codicológico do manuscrito permite constatar que o livro foi preparado, anteriormente, para servir como suporte de registro dos inventários que seriam feitos dos bens da Catedral de Mariana. Isso, porque, todos os fólios do livro foram rubricados com a mesma assinatura, de José Andrade Moraes (Andr.<sup>a</sup>).

O *Livro de Inventários da Catedral de Mariana* já subsidiou incontáveis pesquisas, em diferentes áreas – história, história da arte, linguística, teologia, economia etc. Contudo, não se têm notícias de que tenha sido esse livro (na íntegra) já editado ou publicado. Como exemplo de pesquisa com esse material, temos a nossa dissertação de mestrado – defendida no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de Profa. Dra. Alexia Teles Duchowny. Neste trabalho, editamos parte do *Livro de Inventários da Catedral de Mariana* e elaboramos um glossário<sup>4</sup> com os itens lexicais da esfera litúrgica que encontramos nesse manuscrito.

A seguir, apresentamos uma breve descrição do livro aqui em causa e edições do primeiro fólio dele.

## 1. O livro de inventários da Catedral de Mariana

Dentro das espécies documentais, segundo Bellotto (2002, p. 71), o inventário é um “documento não-diplomático informativo, horizontal. Lista de itens de um acervo ou de um estoque”. Todo tipo documental possui um formato específico e é marcado por certas Tradições Discursivas. O modelo das Tradições Discursivas (cf. KABATEK; SIMÕES, 2004; KABATEK, 2006, 2012; KEWITZ; SIMÕES, 2019) parte do princípio de que todo texto é carregado de tradições. Essas tradições, por sua vez, são construídas por meio de formas textuais preexistentes que permaneceram ou que se modificaram diacronicamente. Entretanto, cada escrivão, ao produzir um texto, deixa nele marcas únicas, já que, como aponta Chartier (1999, p. 16),

3. Ver sobre a relação dos bispos da diocese de Mariana e a elaboração dos inventários contidos no *Livro de Inventários da Catedral de Mariana* em: DORES, M. V. P. das. Líderes eclesiais do primeiro bispado mineiro: 1749 a 1904. *LaborHistórico*, v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24206/lh.v6i2.34664>.

4. Este glossário está no prelo e, em breve, será publicado pelo Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo – DORES, M. V. P. das. Os segredos do léxico litúrgico: glossário do Primeiro Inventário de Bens da Catedral de Mariana. São Paulo: NEHiLP/FFLCH/USP, 2020. (No prelo).

“[a]quele que escreve na era da pena, de pato ou não, produz uma grafia [única] diretamente ligada a seus gestos corporais”.

Por meio de uma análise inicial o *Livro de Inventários da Catedral de Mariana*, dada a sua grande cobertura temporal, é possível dizer que esse livro manuscrito, para além das informações históricas e linguísticas (já que é sempre o nosso foco), carrega muitos testemunhos do ato da escrita ao longo desse período. Isso, porque, vários foram os escrivães que colaboraram com o registro dos diversos inventários da igreja principal da diocese de Mariana nesse livro.

Vejamos a ficha codicológica desse livro:

|  |   |
|--|---|
| <b>Cota</b>  | AEAM – Inventário, P16.   |
| <b>Documento</b>   | Livro de Inventário da Catedral de Mariana.   |
| <b>Assunto</b>   | Inventário dos Ornamentos e mais bens (que vieram de Lisboa para esta)*<br>Cathedral de Mariana.  |
| <b>Data</b>  | 1749 – 1904**   |
| <b>Local</b>   | Mariana   |
| <b>Suporte material</b>  | Papel encorpado não pautado até 1835. Papel pautado a partir de 1839 (linhas feitas à mão). Encadernado, sem ornamentos ostensivos, em capa preta de gramatura alta.  |
| <b>Composição</b>  | 184 fólios (cada um composto por recto e verso).  |
| <b>Organização da página</b>                                     | Texto escrito geralmente em uma única coluna; com numeração de páginas apenas no recto (inserida posteriormente); presença de reclames no canto inferior direito ao final de alguns fólios; os fólios são rubricados no anverso à direita superior. Todos os inventários possuem uma abertura e um termo de entrega.                                    |
| <b>Intervenção de terceiros</b>                                  | Presença de marcações de registro do arquivo (número de registro, carimbo e destaque das datas).  |
| <b>Estado do documento</b>                                       | O manuscrito está em bom estado de conservação; bordas parcialmente deterioradas; ocorrência reduzida de opistografia, que, por sua vez, não inviabiliza a leitura do documento. Alguns fólios estão quase apagados. As folhas, em sua totalidade, estão todas restauradas com a técnica de laminação (o que prejudica, em alguns momentos, a leitura). |
| <b>Punhos</b>  | 15 punhos diferentes (catalogados até o momento).   |
| * Essa menção é feita apenas no primeiro inventário de 1749.     |   |
| ** Alguns papéis avulsos foram anexados ao livro posteriormente. |   |
| Fonte – Dores, 2019.   |   |

A seguir, apresentamos as edições fac-similar, semidiplomática e interpretativa do primeiro fólio do Livro de Inventários da Catedral de Mariana. Cabe destacar, também, as características de cada tipo de edição.

### 1.1 Edição fac-similar

Trata-se da reprodução mecânica do manuscrito. Neste caso, a reprodução foi feita por meio da digitalização em alta qualidade do manuscrito.

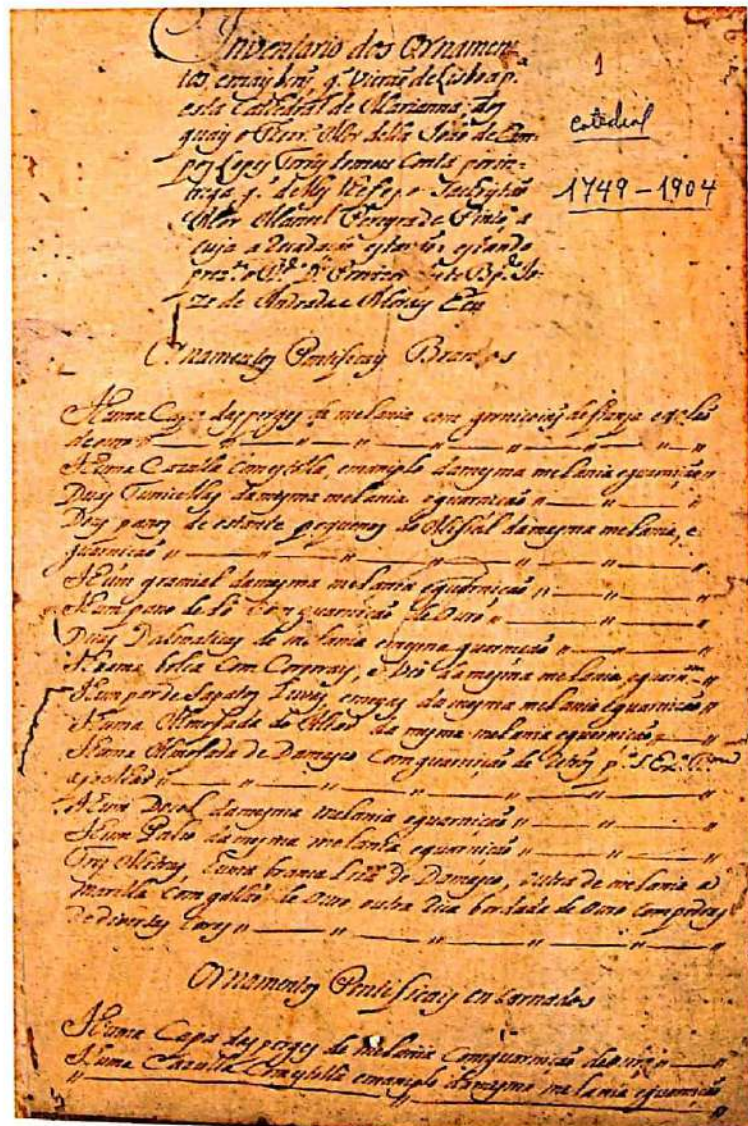


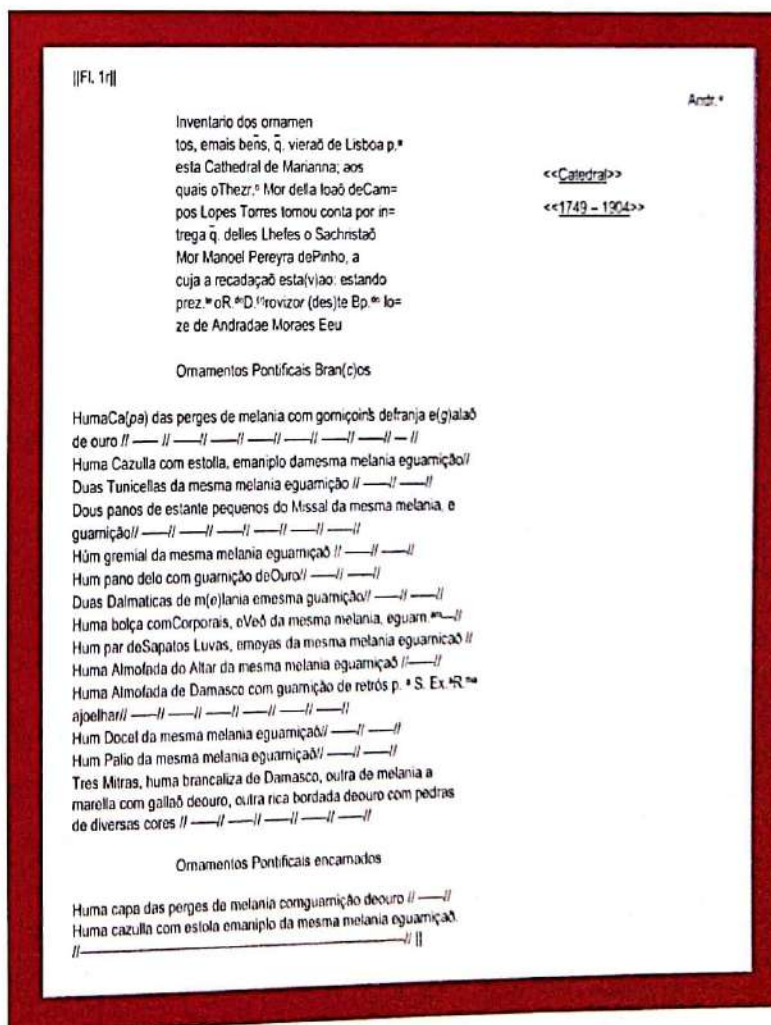
Figura 1 - Edição fac-similar do fl. 1r

## 1.2 Edição semidiplomática

A edição semidiplomática, também conhecida como edição paleográfica, é um tipo de edição no qual há um grau médio de mediação do editor. Segundo Cambraia, (2005, p. 95), na edição semidiplomática, “o editor atua de forma mais interpretativa [do que na edição diplomática], através de operação como desenvolvimento de sinais abreviativos, inserção ou supressão de elementos por conjectura, dentre outras”. Ainda segundo esse autor, um dos objetivos desse tipo de edição é “tentar retificar falhas óbvias no processo de cópia do texto, tais como supressão ou repetição de letras, etc.” (CAMBRAIA, 2005, p. 96).

Embora o autor ora citado aponte como característica de uma edição semidiplomática o desenvolvimento das abreviaturas, em nossa edição, não procedemos com o desenvolvimento desses recursos. Isso, por concordarmos com Cohen (2016, p. 19), ao afirmar que “as abreviaturas têm suas normas internas, endógenas, sua gramática e não se abrevia a esmo, sem uma lógica [e que] [...] são língua, significam linguisticamente”. Dessa forma, esses recursos merecem um estudo mais aprofundado antes de serem desenvolvidos.

Para editar o manuscrito aqui em causa, tomamos como norte as normas do projeto *Para uma História do Português Brasileiro* (PHPB)<sup>5</sup>. A seguir, segue a edição semidiplomática da frente do primeiro fólio do *Livro de Inventários da Catedral de Mariana*.



5. Disponível em <https://sites.google.com/site/corporaphpb/>.

### 1.3 Edição modernizada

Com o objetivo de uma melhor compreensão do assunto do manuscrito por um público menos (ou não) especializado, é possível fazer uma edição modernizada. Nesse tipo de edição, além da uniformização gráfica, são padronizadas as variantes fonológicas, morfológicas, sintáticas e lexicais. (Cf. CAMBRAIA, 2005).

Para entender melhor a edição interpretativa, é preciso ter um mínimo conhecimento sobre alguns termos específicos que aparecem no inventário. Entre as vestes litúrgicas, podemos destacar os seguintes itens lexicais usados para nomear esses objetos: “capa de asperges”, “casula”, “estola”, “manípulo”, “tunicelas”, “missal”, “gremial”, “dalmáticas”, “corporais”, “dossel”, “pálio” e “mitras”. Ainda no campo das vestes, podem gerar dúvidas os tecidos: “melania”, “pano de ló”, “damasco”, “retrós”. O pronome de tratamento “Sua Excelência Reverendíssima”, no manuscrito “S. Ex.<sup>a</sup> R.<sup>ma</sup>”, usado para os eclesiásticos da alta hierarquia da igreja (arcebispos, bispos e abades), também merece ser clareado.

Cabe, também, apresentar, mesmo que de forma superficial, os sujeitos envolvidos na atividade administrativa que resultou a elaboração do inventário. Após a criação da diocese de Mariana, Dom João V, rei de Portugal, instituiu o Cabido da Catedral de Mariana, que, em 7 de dezembro de 1748, por meio de uma solenidade extravagante foi efetivamente instalado. (Cf. TRINDADE, 1953). As figuras evocadas no cabeçalho do primeiro inventário registrado no *Livro de Inventários da Catedral de Mariana* faziam parte deste cabido. Entre os primeiros capitulares temos o Arcipreste José de Andrade Moraes (que também era Provisor do bispado) e o Tesoureiro mor João de Campos Lopes Torres. Já entre os capelães temos o Sacristão mor padre Manuel Pereira de Pinho.

Segue a edição modernizada do primeiro fólio:

*Inventário dos ornamentos e outros bens que vieram de Lisboa para a Catedral de Mariana. Esses bens, entregues pelo Sacristão Mor Manoel Pereira Pinho, ficaram sob a responsabilidade do Tesoureiro mor João de Campos Lopes Torres. Estavam presentes no recolhimento desse bens o provisor do Bispado de Mariana, o Reverendo Doutor José de Andrade Moraes, e o escrivão.*

*Ornamentos Pontificais brancos*

*Uma capa de asperges de melania com acabamento de franja e galão de ouro.*

*Uma casula com estola e manípulo da mesma melania e acabamento.*

*Duas tunicelas da mesma melania e acabamento.*

*Dois panos pequenos da mesma melania e acabamento usados na estante do missal.*

*Um gremial da mesma melania e acabamento.*

*Um pano de ló com acabamento de ouro.*

*Duas dalmáticas de melania e mesmo acabamento.*

*Uma bolsa com corporais e véu da mesma melania e acabamento.*

*Um par de sapatos, luvas e meias da mesma melania e acabamento.*

*Uma almofada do altar da mesma melania e acabamento.*

*Uma almofada de Damasco com acabamento de retrós usada para Sua Excelência Reverendíssima ajoelhar.*

*Um dossel da mesma melania e acabamento.*

*Um pália da mesma melania e acabamento.*

*Três mitras: uma lisa de cor branca, uma de melania amarela com galões de ouro e outra rica borda de ouro com pedras de diversas cores.*

*Ornamentos Pontificais encarnados*

*Uma capa de asperges de melania com acabamento de franja e galão de ouro:*

*Uma casula com estola e manípulo da mesma melania e acabamento.*

## 2 Programa Memória do Mundo da UNESCO

Ligado à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Programa Memória do Mundo foi criado em 1992. Esse programa tem origem em um triste episódio, quando, em 1992, a Biblioteca Nacional de Sarajevo (em Bósnia e Herzegovina) foi destruída por ataque sérvio. Frederico Mayor Zaragoza, então diretor-geral da UNESCO, atento à necessidade de conservação e preservação dos bens de patrimônio arquivístico e bibliográfico, cria, então, um programa para oferecer uma proteção adequada para esse patrimônio. Isso, porque, segundo ele, “ainda que a documentação arquivística e bibliográfica constitua a maior parte da memória dos povos, ela tem uma fragilidade extrema”.

Visto que a destruição desses acervos é um fato marcante – como exemplo mais próximo temos a destruição de quase todo acervo histórico e científico do Museu Nacional (Rio de Janeiro), em 2 de setembro de 2018 – o Programa Memória do Mundo surge com os seguintes objetivos<sup>6</sup>:

- a) facilitar a preservação do patrimônio documental mundial por meio das técnicas mais adequadas, o que pode ser feito por uma assistência prática direta, difundindo

6. Disponível em: <http://mow.arquivonacional.gov.br/index.php/2015-03-20-10-44-04/apresentacao.html>.



diretrizes e informação, incentivando a formação de pessoal especializado ou associando patrocinadores a projetos oportunos e apropriados;

b) proporcionar o acesso universal ao patrimônio documental, por meio da produção de cópias digitalizadas e catálogos pesquisáveis online, publicação e distribuição de livros, CDs, DVDs e outros produtos o mais ampla e equitativamente possível. Sempre que o acesso tenha implicações para os custodiadores do patrimônio, isso é levado em conta, e restrições legais e de outros tipos em matéria de acesso aos arquivos são reconhecidas, bem como sensibilidades culturais – por exemplo, o fato de comunidades indígenas preservarem e controlarem o acesso a seu patrimônio. São também respeitados os direitos de propriedade, garantidos por lei;

c) criar em todo o mundo a consciência da existência e importância do patrimônio documental, para o que se recorre, embora não exclusivamente, ao aumento do número de registros como Memória do Mundo, e a instrumentos e publicações de promoção e informação. Preservação e acesso não só são complementares, mas também contribuem para a conscientização, já que a demanda de acesso estimula o trabalho de preservação. A produção de cópias de acesso é estimulada, de modo a ser evitada a manipulação de documentos que devem ser preservados.

Por uma questão de gestão, o Programa Memória do Mundo da UNESCO é dividido em comitês nacionais, regionais e internacionais espalhados pelos Estados membros da Organização. Como o principal foco deste trabalho é o *Livro de Inventários da Catedral de Mariana*, optamos por apresentar a seguir, a lista de bens documentais do estado de Minas Gerais registrados nos diferentes estratos do Programa Memória do Mundo da UNESCO <sup>7</sup>.

No período de 2007 a 2018, 111 acervos ou conjuntos documentais foram incluídos no Registro Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da UNESCO. Desses 111 bens documentais, oito acervos são mineiros de nove instituições diferentes<sup>8</sup>. É nesse registro que o *Livro de Inventários da Catedral de Mariana* está incluído<sup>9</sup>.

7. Registramos os nossos agradecimentos à Sra. Maria Elisa Bustamante, secretária de Comitê MoW/Brasil, que, gentilmente, nos cedeu as informações que apresentamos.

8. Cabe destacar que há casos em que a candidatura foi realizada de forma conjunta por instituições diferentes.

9. Ver certificado em anexo.

|   | <b>NOME ACERVO</b>  | <b>ANO NOMINAÇÃO</b> | <b>NOME DA INSTITUIÇÃO MINEIRA CUSTODIADORA</b>   |
|---|---|----------------------|---|
| 1 | Fundo Câmara Municipal de Ouro Preto, 1711-1889   | 2012                 | Arquivo Público Mineiro (APM)   |
| 2 | Coleção Francisco Curt Lange de Documentos Musicais   | 2014                 | Museu da Inconfidência (MI-IBRAM)   |
| 3 | Acervo da Comissão Construtora da Nova Capital – Belo Horizonte, 1892-1903  | 2015                 | Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH) – Conjunta com Arquivo Público Mineiro (APM), Museu Histórico Abílio Barreto (MHAB) |
| 4 | Processos Judiciais Trabalhistas: Doenças Ocupacionais na Mineração em Minas Gerais – Dissídio Individuais e Coletivos, 1941-2005 | 2015                 | Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região – TRT3-MG  |
| 5 | Coleção de Obras Raras da Biblioteca Mineiriana do Instituto Cultural Amilcar Martins   | 2016                 | Instituto Cultural Amilcar Martins (ICAM)   |
| 6 | Testamento do Senhor Martim Afonso de Sousa e de Sua Mulher Dona Ana Pimentel   | 2017                 | Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)   |
| 7 | Inventários post-mortem do Cartório do Primeiro Ofício de Mariana, 1713-1920  | 2018                 | Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana (AHCSM)   |
| 8 | Livro de Inventários da Catedral de Mariana, 1749-1904  | 2018                 | Arquivo Eclesiástico Dom Oscar Oliveira (Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana – AEAM)  |

Em se tratando do Registro Regional da América Latina e do Caribe do Programa Memória do Mundo da UNESCO – MoWLAC, no período de 2003 a 2018, foram registrados 24 acervos brasileiros ou conjuntos documentais. Desses três são acervos custodiados por três diferentes instituições mineiras, ou seja, 12,5% das nomeações brasileiras.

|   | <b>NOME ACERVO</b>                    | <b>ANO NOMINAÇÃO</b> | <b>NOME DA INSTITUIÇÃO MINEIRA CUSTODIADORA</b>   |
|---|---------------------------------------|----------------------|---|
| 1 | Arquivo do Museu de Música de Mariana | 2004                 | Museu de Música de Mariana – Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana (FUNDARQ) |

|   |   |      |   |
|---|---|------|---|
| 2 | Fundos da Rede de Informação e Contra-informação do Regime Militar: 1964-1985 | 2011 | Arquivo Público Mineiro + 9 outras instituições brasileiras |
| 3 | Coleção Francisco Curt Lange de Documentos Musicais                           | 2017 | Museu da Inconfidência (MI-IBRAM)                           |

Já entre os acervos nominados no Registro Internacional do Programa Memória do Mundo da UNESCO, que, no período de 1997 a 2017, somam-se 432 itens, temos 10 brasileiros. Desses dez, um acervo é custodiado por uma instituição mineira (representando 10% das nomeações internacionais brasileiras).

|   | <b>NOME ACERVO</b>  | <b>ANO NOMINAÇÃO</b> | <b>NOME DA INSTITUIÇÃO MINEIRA CUSTODIADORA</b>             |
|---|---|----------------------|---|
| 1 | Fundos da Rede de Informação e Contra-informação do Regime Militar: 1964-1985 | 2011                 | Arquivo Público Mineiro + 9 outras instituições brasileiras |

## Considerações finais

A Arquidiocese de Mariana, desde a sua fundação, tem atuado em inúmeros acontecimentos históricos, e seus membros têm construído uma história que influencia diretamente o povo mineiro. Essa instituição guardou uma copiosa quantidade de documentos escritos nos três últimos séculos em seu Arquivo Eclesiástico, generoso manancial para a história da Igreja, em Minas Gerais e no Brasil. Esse arquivo ainda possui uma relevante importância – que já foi objeto de diversos estudos acadêmicos – para a linguística e para a filologia (nossas áreas de interesse) e, também, para história, para a sociologia, para a jurisprudência canônica e civil, para a genealogia, para a geografia e para tantas outras áreas.

Para a preservação dos nossos valiosos acervos, distribuídos em diferentes arquivos do nosso Estado, é preciso aumentar os esforços já em curso, em relação à memória, à história e a outros setores das ciências humanas e sociais, atingindo, assim, a preservação de um conjunto maior de documentos. Um exemplo palpável das importantes fontes documentais mineiras é o *Livro de Inventários da Catedral de Mariana (1749-1904)* – fonte de informação para diversas áreas de conhecimento científico, cultural e artístico. Por um

lado, temos um verdadeiro inventário do patrimônio material móvel da Catedral, por outro, o retrato da sociedade da época em que os manuscritos foram escritos no livro. Debruçando-nos sobre esse livro manuscrito, é possível percebermos a íntima interação entre as práticas de linguagem e as práticas sociais ao longo do tempo, bem como colocarmos novas problemáticas para pensarmos em algumas práticas da sociedade mineira atual, com identidade marcada pelo apego à tradição e ao catolicismo.

Tendo em vista um documento tão significativo para a nossa memória e para a nossa história, como desdobramento da nossa pesquisa de mestrado elaboramos o projeto de candidatura do *Livro de Inventários da Catedral de Mariana* ao Programa Memória do Mundo da UNESCO. Felizmente, ao lado de outras nove fontes documentais do Brasil, nossa proposta foi acolhida e o *Livro de Inventários da Catedral de Mariana* recebeu essa importante chancela da UNESCO em 2018 (a portaria de nomeação foi publicada no Diário Oficial da União no dia 21/11/2018).

No ano em que celebramos o Tricentenário da Capitania de Minas Gerais (1720-2020), não poderíamos deixar de exaltar as riquezas do nosso estado. Desta forma, foi objetivo, também, deste trabalho colocar em foco não só o *Livro de Inventários da Catedral de Mariana*, mas todas as outras fontes documentais mineiras registradas no Programa Memória do Mundo da UNESCO. Cabe destacar, por exemplo, que a cidade de Mariana – a primaz do estado – conta com três fontes importantíssimas incluídas nesse programa: i) *Arquivo do Museu de Música de Mariana* – projeto elaborado pela Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana (FUNDARQ) sob supervisão do Professor Roque Camêllo (in memoriam), ii) *Inventários post-mortem do Cartório do Primeiro Ofício de Mariana* – candidatura apresentada pelos pesquisadores da Casa Setecentista de Mariana e iii) o *Livro de Inventários da Catedral de Mariana* – projeto de candidatura por nós elaborado.

Colocar em foco essas fontes documentais, deve chamar a nossa atenção para os nossos acervos (mesmo os não registrados pela UNESCO) e, também, deve despertar em nós um sentimento de que esses bens nos pertencem e, por isso, é nossa responsabilidade zelar pela conservação, preservação e popularização deles.

## Referências bibliográficas

- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2002. (Projeto Como Fazer 8).
- CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP; Imprensa Oficial do Estado, 1999.
- COHEN, Maria Antonieta Amarante de Mendonça. Pelos caminhos de Minas: o português nos manuscritos da estrada real. *Caletrosópio*, v. 4, n. especial, p. 8-26, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br:8082/pp/index.php/caletrosopio/article/view/3664>. Acesso em: 31 ago. 2020.
- DORES, Marcus Vinícius Pereira das. *O Primeiro Inventário de bens da Catedral de Mariana (1749-1753): edição e glossário terminológico*. 2019. 172f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.
- DORES, Marcus Vinícius Pereira das. Líderes eclesiásticos do primeiro bispado mineiro: 1749 a 1904. *LaborHistórico*, v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24206/lh.v6i2.34664>.
- DORES, Marcus Vinícius Pereira das. *Os segredos do léxico litúrgico: glossário do Primeiro Inventário de Bens da Catedral de Mariana*. São Paulo: NEHiLP/FFLCH/USP, 2020. (No prelo).
- KABATEK, Johannes; SIMÕES, José da Silva. Sobre a historicidade de textos. *Linha D'Água*, n. 17, p. 157-170, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v0i17p157-170>. Acesso em: 11 ago. 2020.
- KABATEK, Johannes. Tradições Discursivas e Mudança Linguística. In: LOBO, Tânia; RIBEIRO, Ilza; CARNEIRO, Zenaide; ALMEIDA, Norma. (Orgs.) *Para a História do Português Brasileiro*, vol. VI: Novos dados, novas análises. Salvador: EDUFBA, Tomo II, 2006. p. 505-527.
- KABATEK, Johannes. Tradição discursiva e gênero. In: LOBO, Tânia; CARNEIRO, Zenaide; SOLEDADE, Juliana; ALMEIDA, Ariadne; RIBEIRO, Silvana. (Orgs.) *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias*. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 579-588. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/67y3k/42>. Acesso em: 11 ago. 2020.
- KEWITZ, Verena; SIMÕES, José da Silva. O corpus do Projeto Para a História do Português Brasileiro: a constituição de corpora históricos baseada em critérios de Tradições Discursivas. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. (Org.) *História do Português Brasileiro*, vol. 2: Corpus Diacrônico do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2019. p. 208-243.
- TRINDADE, Cônego Raimundo. *Arquidiocese de Mariana: subsídios para sua história*. 2. ed., 1 v. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1953.